

## PRAÇA

Eu sou contra isso de dar a ruas ou praças nome de gente viva. Acho mesmo que até de gente morta. Pelo menos deviam esperar o defunto ficar bastante morto, vamos dizer, uns dez anos, para então se reencarnar numa placa de rua — e ainda com a condição dele não ter parente vivo importante no governo. Dessa maneira a gente não veria neste Rio de Janeiro e por esse Brasil a fora tanta ruazinha sofrendo, obrigada a carregar nome de sujeito antipático. Algumas se vingam, caindo na má vida, e ligando definitivamente o nome do figurão à idéia de rótulas com senhoras pouco acatadas e patrulhas de cavalaria. Também, com referência a certas figuras importantes que conhecemos, é exigir muito de uma rua que ela continue honesta. Será por acaso que a avenida Presidente Vargas é tão árida, sem uma árvore sequer, tão incômoda e cheia de desastres?

Quero frisar que não estou descontente pessoalmente com minha simpática rua: ela se chama Prudente de Moraes. Dizem que foi um estadista austero e de valor. Para dizer francamente, não sei; para mim esse Prudente de Moraes da rua é o Prudentinho, vulgo Pedro Dantas, flor dos Prudentes, e me apraz morar na rua do amigo.

O que sempre me causou uma certa revolta foi morar, no Leblon, na avenida Ataulfo de Paiva. Que diabo! Não tenho nenhum excesso de vaidade literária, mas, francamente, não era mais justo que o Ataulfo de Paiva morasse numa rua com o meu nome?

Pois com tudo isso vou fazer uma viagem para assistir à inauguração de uma placa. Vou, porque sou amigo velho e admirador grande desse homem que vai ser emplacado, e se chamá Dorival Calmi. Conheci-o, muito magro e tímido, logo que cheguei ao Rio — Foi na rua Álvaro Alvim uma noite, ele estava com um violão debaixo do braço. A cidade do Salvador resolveu dar seu nome a uma praça em Itapoã, perto da lagoa escura, uma praça com as morenas de Itapoã, os coqueiros de Itapoã. Vejam que ainda há justiça no Brasil! Eu vou lá, não posso deixar de ir ver Calmi virando praça. Como se ele não tivesse sido sempre, e não continuasse a ser, uma boa, uma grande praça.

R. B.